

MAM São Paulo celebra 20 anos do Clube de Colecionadores de Fotografia com mostra inédita

Com curadoria de Eder Chiodetto, exposição reúne obras de mais de 100 artistas e homenageia Mário Cravo Neto



Still do vídeo *Cantando na chuva*, 2014/15, de Berna Reale
Link para acessar imagens de divulgação: <http://flic.kr/s/aHsmLmELTH>

A história da fotografia moderna e contemporânea no Brasil se funde, por diversos momentos, com o surgimento do **Clube de Colecionadores de Fotografia do Museu de Arte de São Paulo**. Nos anos 2000, em um momento de particular atenção à institucionalização do meio fotográfico e período em que a fotografia brasileira ganhava destaque no cenário internacional, nascia o Clube de Colecionadores de Fotografia do MAM. Agora, para celebrar seus 20 anos, o Museu apresenta obras de 107 artistas em **exposição inédita**, em cartaz de **21 de março a 17 de maio**, na sala Paulo Figueiredo.

A organização da mostra ficou a cargo de **Eder**

Chiodetto, curador do Clube de Colecionadores de Fotografia do MAM desde 2006, e apresenta trabalhos de diferentes gerações e linguagens artísticas, criações emblemáticas de nomes como **Adriana Varejão, Berna Reale, Cláudia Andujar, Fernando Lemos, Nuno Ramos, Miguel Rio Branco** e **Regina Silveira** – esta última, apresenta uma edição comemorativa de **FLASH (2010)**.

Fotógrafo, escultor e desenhista de origem baiana, **Mário Cravo Neto** (1947-2009), autor de uma extensa e celebrada produção fotográfica, é homenageado nesses 20 anos do Clube e terá uma obra inédita na mostra, de tiragem limitada, e que poderá ser adquirida por colecionadores interessados na loja do MAM.

A exposição foi organizada a partir das linhas de pesquisa criadas por Chiodetto, são caminhos de investigação adotadas pelo Museu nos últimos 14 anos e que servem como parâmetro à curadoria: *Identidade nacional, Documental imaginário, Limites/Metalinguagem, Retrato/Autorretrato* e *Vanguardas históricas*. Trata-se de uma metodologia em vigor no MAM desde 2006, quando a direção optou que tanto o Clube de Colecionadores de Fotografia quanto o Clube de Colecionadores de Gravura tivessem curadores específicos para assumir a responsabilidade de mapear a produção nacional, olhar com acuidade para o presente e revisar o passado, aprofundando pesquisas sobre o surgimento de novos talentos em conexão com artistas renomados, a fim de pinçar trabalhos que pudessem criar relações conceituais, temáticas e formais com o acervo do Museu.

“Criamos linhas de pesquisa cujo objetivo é dar conta de vertentes da produção brasileira que oscilam entre a fotografia de caráter documental e as experimentações que ampliam seu repertório”, explica Chiodetto. “Cria-se, dessa maneira, um rico diálogo com o acervo do Museu, o que possibilita a inserção da fotografia em mostras que mesclam diversas linguagens artísticas e, seguindo esse raciocínio, não raro a curadoria do Clube instiga artistas que não são fotógrafos a refletir e gerar obras que os posicionem em relação ao uso da fotografia no mundo contemporâneo”, completa.

O Clube

Em meados de 1990, após um processo mundial de flexibilização das formas de expressão artística – em especial, no que diz respeito às técnicas e materiais utilizados – a fotografia começou a consolidar seu espaço nas instituições de arte contemporânea. É a partir deste momento que a entrada da fotografia no acervo do MAM torna-se mais sistemática e o Museu passa a apresentar, colecionar e discutir mais efetivamente obras nesse suporte.

Nos anos 2000, por uma iniciativa de Tadeu Chiarelli, na época curador-chefe do Museu, nasce o Clube de Colecionadores de Fotografia MAM com o objetivo de fomentar o colecionismo e impulsionar a produção artística brasileira.

“A existência do Clube de Colecionadores de Fotografia do MAM só é possível graças à parceria entre o museu que organiza as ações, os artistas que doam suas obras e os sócios que incentivam a produção artística e a existência do próprio museu. Dessa forma, tanto o MAM quanto os colecionadores seguem construindo, ano após ano, um acervo perene de extrema importância,

por meio do qual podemos refletir sobre a cultura brasileira, nossa mestiçagem, nossos dramas sociais, nossa identidade, nossa capacidade de nos reinventarmos à revelia dos desmandos do poder hierárquico”, reflete o curador.

Na ocasião da abertura acontece o lançamento do catálogo da exposição. A publicação compila as obras da mostra em formato de cartões avulsos, se assemelhando a um grande baralho, e conta com textos de Eder Chiodetto.

Sobre o MAM São Paulo

Fundado em 1948, o Museu de Arte Moderna de São Paulo é uma sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos. Sua coleção conta com mais de 5 mil obras produzidas pelos mais representativos nomes da arte moderna e contemporânea, principalmente brasileira. Tanto o acervo quanto as exposições privilegiam o experimentalismo, abrindo-se para a pluralidade da produção artística mundial e a diversidade de interesses das sociedades contemporâneas.

O Museu mantém uma ampla grade de atividades que inclui cursos, seminários, palestras, performances, espetáculos musicais, sessões de vídeo e práticas artísticas. O conteúdo das exposições e das atividades é acessível a todos os públicos por meio de áudio-guias, vídeo-guias e tradução para a língua brasileira de sinais. O acervo de livros, periódicos, documentos e material audiovisual é formado por 65 mil títulos. O intercâmbio com bibliotecas de museus de vários países mantém o acervo vivo.

Localizado no Parque Ibirapuera, a mais importante área verde de São Paulo, o edifício do MAM foi adaptado por Lina Bo Bardi e conta, além das salas de exposição, com ateliê, biblioteca, auditório, restaurante e uma loja onde os visitantes encontram produtos de design, livros de arte e uma linha de objetos com a marca MAM. Os espaços do Museu se integram visualmente ao Jardim de Esculturas, projetado por Roberto Burle Marx para abrigar obras da coleção. Todas as dependências são acessíveis a visitantes com necessidades especiais.

Serviço:

Clube de Colecionadores de Fotografia do MAM - 20 Anos

Curadoria: Eder Chiodetto

Abertura: 21 de março, sábado, às 11h

Visitação: de 21 de março a 17 de maio de 2020

Local: **Museu de Arte Moderna de São Paulo**

Endereço: Parque Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portões 1 e 3)

Horários: terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

Telefone: (11) 5085-1300

Ingresso: R\$ 10,00.

Gratuidade aos sábados. Meia-entrada para estudantes e professores, mediante identificação.

Gratuidade para menores de 10 e maiores de 60 anos, pessoas com deficiência, sócios e alunos do MAM, funcionários das empresas parceiras e museus, membros do ICOM, AICA e ABCA com identificação, agentes ambientais, da CET, GCM, PM, Metrô e funcionários da linha amarela do Metrô, CPTM, Polícia Civil, cobradores e motoristas de ônibus, motoristas de ônibus fretados, funcionários da

SPTuris, vendedores ambulantes do Parque Ibirapuera, frentistas e taxistas com identificação e até 4 acompanhantes.

Agendamento gratuito de visitas em grupo pelo tel. 5085-1313 e e-mail educativo@mam.org.br e atendimento@mam.org.br

www.mam.org.br

/MAMoficial

www.instagram.com/MAMoficial

www.twitter.com/MAMoficial

www.facebook.com/MAMoficial

www.youtube.com/MAMoficial

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 5,00 por 2h)

Acesso para pessoas com deficiência

Restaurante / café

Ar condicionado

Informações para a imprensa

a4&holofote comunicação

Ane Tavares - anetavares@a4eholofote.com.br

Giulia Bechara – giuliabechara@a4eholofote.com.br

Neila Carvalho - neilacarvalho@a4eholofote.com.br